



**CONEPE 2018**  
**V CONGRESSO DE ENSINO,  
PESQUISA E EXTENSÃO**

*Ciência para promoção da equidade.*

**INSTITUTO  
FEDERAL**  
Fluminense  
Campus  
Campos Guarus

ISSN 2525-975X

## **Reflexões sobre o ensino médio integrado no Campus Macaé do Instituto Federal Fluminense**

**NADIA BATISTA CORRÊA**

Esse trabalho apresenta os resultados de pesquisa realizada no âmbito do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense – Mestrado em Educação - concluída no ano de 2014. Assumimos o materialismo histórico e dialético como referência teórico metodológica na busca pela compreensão de nosso objeto: o ensino médio integrado no Campus Macaé do Instituto Federal Fluminense. As categorias mediação e contradição constituíram suporte essencial, que estabelece uma análise crítica as dificuldades e possibilidades desses cursos. Entendemos mediações como processos históricos que inter-relacionam o objeto a uma totalidade, totalidade essa que é sempre dinâmica, por ser contraditória. Nesse sentido, nossa análise relacionou educação profissional e modo de produção capitalista, ressaltou a posição capitalista dependente do Brasil, e as consequências para a formação do trabalhador brasileiro. Outro ponto importante de nosso trabalho é o entendimento do debate estabelecido durante a criação do decreto nº 5154/2004, que permitiu a oferta de cursos técnicos integrados ao ensino médio. Alguns conceitos importantes que pautaram essa discussão foram conceitos de politecnia, com referência em Marx, e escola unitária, baseado nos escritos de Antônio Gramsci. A partir dessa análise teórica, realizamos entrevistas com docentes do Campus Macaé, que atuam no ensino médio integrado. Nas entrevistas, percebemos que a integração aparece sob outras perspectivas. Para muitos docentes, a oferta do ensino médio integrado permite fortalecer a identidade da escola – que deve ser uma escola técnica, e não somente de ensino médio. As entrevistas também mostram que o trabalho é pautado na dupla missão de formar o aluno para o mercado de trabalho e para o ingresso no ensino superior, ou seja, a dualidade do ensino médio brasileiro se reflete no trabalho da escola, e torna mais difícil a integração sob a perspectiva da politecnia. Além disso, em muitos casos, o ensino médio integrado aparece mais como uma questão a ser resolvida com a mudança no currículo: há um consenso de que existe uma justaposição dos conteúdos, e integrá-los seria necessário para reduzir a carga horária dos cursos e evitar repetição de conteúdos. No entanto, ainda que a concepção de educação politécnica não apareça claramente, muitos percebem que o ensino médio integrado permite formar um “técnico mais completo”.

Palavras-chave: ensino médio integrado. educação profissional. educação politécnica.